

1. Missões

Ao longo de um ano de projecto aconteceram 6 missões das quais os investigadores fizeram os respectivos relatórios:

1.1. António Martelo

Antonio Martelo à Republica de São Tomé e Príncipe no período de 29-1-2010 a 5 -3-2010. Esta primeira deslocação ao território compreendeu duas fases distintas:

- a) Actividades de carácter exploratório, com enumeração e identificação exaustiva das Organizações da Sociedade Civil que intervêm no território, tendo nos seus projectos a componente da educação/formação.
- b) Visita às iniciativas na área da educação e formação de recursos humanos levadas a cabo no quadro da cooperação descentralizada e entendidas como promotoras da melhoria da educação e formação em São Tomé e Príncipe.

Das 98 ONG inscritas na FONG (Federação das Organizações Não Governamentais de São Tomé e Príncipe) 37 têm nos seus “pressupostos” iniciativas na área da educação/formação. Destas foram identificadas as organizações em actividade e com projectos que previam desenvolver iniciativas na área da educação/formação. Foram visitados 26 projectos com recolha de informação disponível e entrevistas exploratórias e semi-directivas aos seus responsáveis. Optou-se por analisar esta diversidade de iniciativas no âmbito da educação e formação considerando:

- A ausência de dados e informação disponível no território, quer por parte das instituições oficiais, quer pela própria federação das ONGs, sobre os projectos em curso em São Tomé e Príncipe;

- A reduzida dimensão do território, a dimensão dos projectos e o conhecimento aprofundado do território por parte do investidor.

Esta fase traduziu-se, já, numa investigação de carácter intensivo, onde foram utilizados informantes privilegiados, com registo de informação escrita e gravada. Foram, igualmente, estabelecidos contactos e realizada recolha de toda a informação disponível junto das entidades oficiais santomenses (Ministério dos Negócios Estrangeiros, Ministério do Trabalho, Direcção Geral do Ambiente, Ministério da Educação, Direcção de Estatística, Fundo Europeu Para o Desenvolvimento), com o objectivo de perceber que tipo de relação existe entre as ONGs e os organismos estatais, nomeadamente: conhecimento das iniciativas, acompanhamento dos projectos, diálogo ou parcerias estabelecidas, identificação das principais carências e constrangimentos da educação / formação do país.

De modo a caracterizar o sistema educativo do arquipélago, bem como os projectos em implementação no quadro da cooperação oficial e centralizada na área da educação / formação, foram estabelecidos contactos com diversas instituições de ensino e formação profissional do país e recolhidos dados estatísticos (ISP, IUCAI, Universidade Lusíada, EFOP, IEF, Centro Politécnico de Formação de Stº. António, Liceu Nacional de São Tomé e Príncipe) foram efectuadas entrevistas a professores cooperantes portugueses.

Para a análise das entrevistas optou-se pela técnica de análise de conteúdo, partindo de uma descrição analítica da informação e dos seus significados. A análise qualitativa das entrevistas permitiu identificar tipologias e categorias adequadas, estabelecer uma rede de relações, com base nas afirmações emitidas no seu decurso. A informação foi tratada e descodificada com base na elaboração de grelhas de análise que traduzem a relação entre os diferentes conceitos e dimensões, tendo presente o objecto de estudo. Essas grelhas de análise foram elaboradas tendo como base a grelha de registos, que serviu para registar cada caso em análise, ou seja para cada entrevista.

1.2. Catarina Lopes

Catarina Lopes efectuou duas missões: uma à Republica da Guiné-Bissau, outra à Republica de Angola.

Guiné-Bissau: Missão no terreno [09-19 Junho 2010]

Papel dos migrantes da etnia manjaca na sustentabilidade das escolas públicas da região de Cacheu, sector de Canchungo,

No terreno, a missão deu-se em três locais distintos: no sector de Canchungo, na região de Cacheu; em Bafatá, na região com o mesmo nome; e em Bissau.

Em Canchungo, as entrevistas realizaram-se na *tabanca* (aldeia) de Tame, onde se encontra a escola Tomás Nanhungue e a sede da ASSOFITA – Associação dos Filhos e Amigos de Tame. As entrevistas e análise de documentos da associação contaram com a presença do director da escola e tesoureiro da associação, Bernardo Gomes. A visita à escola permitiu ter uma perspectiva do investimento da associação na construção dos edifícios, mas também na forma como se organizam as duas instituições em termos administrativos.

Apresentou-se ao responsável da ASSOFITA em Tame e ao colectivo dos professores o enquadramento do projecto FCT e o papel do estudo de caso das associações manjacas no conjunto da investigação. Os encontros de três dias com associação e escola permitiram identificar os instrumentos usados, a forma de organização das duas instituições e uma caracterização dos associados residentes na aldeia de Tame. Fez-se ainda em Canchungo o primeiro tratamento de dados estatísticos dos associados de 2005 a 2008, lançando-se à associação as primeiras interrogações sobre o funcionamento da ASSOFITA e de outras associações congéneres e sua ligação com escola e Estado.

Ainda em Canchungo, entrevistou-se um dos representantes da CONGAI, possibilitando dados referentes às associações ao sul do rio Cacheu e, em particular, sua evolução desde 2005.

Em Bissau, o trabalho centrou-se essencialmente no INEP na análise documental sobre associações e o grupo manjaco no mosaico multi-étnico da Guiné-Bissau. A reunião prévia com o Director do INEP, Mamadu Jao, permitiu integrar as perspectivas iniciais sobre manjacos e associações.

Em Bafatá, realizaram-se uma série de entrevistas a Luís Costa, manjaco de uma tabanca de Calequisse. Pretendeu-se confrontar dados de leituras realizadas sobre manjacos e questionar o modelo de associação com o modelo de organização social dos manjacos (casa, casamento, rituais, emigração).

Republica de Angola: missão no terreno [17-27/09/2010]

Nesta missão, foi possível visitar diversos centros de alfabetização ligados à Cáritas de Angola, nomeadamente nas Províncias de Bengo e Luanda.

Em termos metodológicos, deu-se primazia a observação directa nos centros de alfabetização e junto das comunidades em que se integram os mesmos; entrevistas aos diversos actores (membros da comunidade – soba,⁵ alunos de alfabetização, alfabetizadores locais, pessoas da comunidade que nunca estudaram; responsáveis pela alfabetização associados a Cáritas de Caxito, no município de Ambriz; responsável pelo programa de alfabetização da Direcção Geral da Cáritas de Angola e da sua directora geral). Foi igualmente possível assistir a uma aula de alfabetização, na comunidade de Kimpakassa, em Ambriz.

A missão no terreno foi precedida de pesquisa documental na Biblioteca do ISCTE e no Centro de Recursos da FEC, em Lisboa. Em Luanda, analisaram-se documentos da Cáritas de Angola sobre programas de alfabetização aplicados em diversas províncias, com destaque para o programa de alfabetização de Malange, o qual foi premiado pelo Estado angolano pelos benefícios na erradicação do analfabetismo no país. Estas pesquisas foram complementadas pela análise de documentação disponível na internet, cujas referências apresentamos em capítulo subsequente deste relatório.

Em Angola, visitaram-se quatro centros de alfabetização, dois dentro da cidade, em Luanda, promovidos pela Promaica, e dois em espaço rural no município de Ambriz, na província do Bengo, apoiados pela Cáritas de Angola.

De modo a integrar a pesquisa no contexto de Angola, agendou-se uma reunião com o Ministério da Educação de Angola, responsável pela área de alfabetização no país, a qual teve de ser desmarcada por sobreposição de agenda. A devolução dos dados junto do Ministério da Educação angolano será feita por mail e presencialmente pela Cáritas de Angola, seguindo indicações da pesquisa da FEC nesta missão.

Nos dias 24 e 25 de Setembro, fez-se uma primeira devolução junto da equipa da Direcção da Cáritas de Angola e da sua directora geral sobre os primeiros dados recolhidos na missão com indicação de algumas recomendações prévias. A área documental será complementada com dados a ser enviada pela Cáritas de Angola sobre alfabetização junto das entidades que fazem parte da instituição.

1.3. Maria João Pinto

Maria João Pinto efectuou uma missão a Moçambique (Maputo e Nampula) de 11 de Dezembro de 2010 a 4 de Janeiro de 2011. Nessa missão fez:

- Pesquisa Bibliográfica no CEA da UEM e recolha de documentação e informação sobre educação e formação no Arquivo Histórico de Moçambique, Ministério da Educação, Ministério dos Negócios Estrangeiros (cooperação na área da educação e formação com países islâmicos), consulta de artigos sobre o tema em jornais nacionais.

- Entrevista livre a antiga Ministra dos Negócios Estrangeiros (Alcinda Abreu) sobre cooperação com países e organizações internacionais islâmicas na área da educação e formação. Esteve em **Nampula** (Cidade de Nampula e Nacala) de 20 de Dezembro a 3 de Janeiro onde fez contactos com representantes das duas principais organizações islâmicas em Nampula (Conselho Islâmico e Congresso Islâmico) e recolha de informações sobre os projectos em curso na área da educação. Fez recolha de informação no Departamento de Assuntos Religiosos da província de Nampula (DAR) sobre projectos educativos promovidos pelas comunidades islâmicas na província. - Deslocou-se a escolas corânicas de Nacala, Orfanato e Centro Cultural islâmico. - Fez entrevistas livres ao Bispo de Nacala, ao representante da ONG islâmica Africa Muslim Agency (AMA), Autoridade Tradicional de Nacala (Rainha de Nacala) e Presidente do Município de Nacala. - Realização de entrevistas livres a dois estudantes islâmicos da Universidade islâmica Mussa Bin Bique de Nampula.

1.4. Ana Paula Pinto

Ana Paula Pinto efectuou uma missão a Moçambique Entre 15 de Julho e 28 de Agosto de 2010. Esta primeira deslocação foi para estabelecer contactos no terreno, dar início ao trabalho de campo (recolha bibliográfica e de dados para a elaboração do guião de entrevistas assim como levantamento das instituições e personalidades a consultar, algumas entrevistas, pesquisa/preparação do trabalho de campo);

1.5. Saico Balde

Saico Balde efectuou uma missão à República da Guiné-Bissau no período de 8 de Julho e 26 de Agosto de 2010

No âmbito do projecto “*O Papel das Organizações da Sociedade Civil na Educação e Formação: o caso de Angola, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe com referência - PTDC/AFR/103240/2008*” financiado pela Fundação para a Ciência e

para a Tecnologia (FCT), realizamos uma viagem de estudo para a Guiné-Bissau entre o dia 8 de Julho e 26 de Agosto de 2010.

A viagem tinha como objectivo a realização de pesquisa de terreno que consistiu no levantamento de dados empíricos e bibliográficos relacionados com os sistemas alternativos de educação na Guiné-Bissau, nomeadamente as Escolas Corânicas, madraças e Mistas. No decorrer da nossa estadia na Guiné, visitamos os principais centros islâmicos do país localizado nas três regiões maioritariamente habitadas pela população muçulmana bem como as escolas da capital, Bissau. Assim, na Região de Gabú, para além das escolas da cidade com o mesmo nome e sede regional, visitamos Cambore no Sector de Pitche, Cataba Alfa, Saucunda e Sonaco, esta última ligada aos Djacancas.

Na região de Bafatá, ainda na Província de Leste, a nossa pesquisa recaiu nos dois dos mais importantes centros islâmicos dos Mandingas: Djabicunda, Bidjine e ainda Djana (que para muitos se pode considerar como uma “filial” de Bidjine). Esta escola tem vindo a tentar dar uma imagem de “modernidade”, rompendo com um certo conservadorismo do Bidjine. Outros centros que mereceram a nossa visita na região de Bafatá foram Cuntuba – Gã-Mamudu que forma um eixo com grande concentração de escolas corânicas.

No sul, para além de Quebo, que serviu como ponto de partida para o nosso estudo, visitamos a Darliuda, dois dos centros onde residiam o Sheikh Rachid e Secuná Bayo, respectivamente, figuras cimeiras da religião e cultura islâmica guineense.

Ainda no Sul, mas já na região de Quinara a pesquisa levou-nos à Gã-Turendim, Sector de Buba, Madina, no de Fulacunda e Caur de Baixo e Farancunda, que no seu conjunto constituem os principais centros de referência para a população Bafada.